

GÊNEROS TEXTUAIS, TIPIFICAÇÃO E INTERAÇÃO

Cristina dos Santos Lovato¹

RESUMO: No livro *Gêneros textuais, tipificação e interação*, o professor e pesquisador norte-americano Charles Bazerman enfatiza o enfoque social para análise de gêneros textuais e traz conceitos pouco conhecidos pelos estudantes e pesquisadores brasileiros, tais como: conjunto de gêneros, sistema de gêneros e tipificação.

PALAVRAS-CHAVES: Gêneros textuais, enfoque social, práticas de letramento.

ABSTRACT: In *Textual genres, typification and interaction*, the north-american teacher and researcher Charles Bazerman emphasizes the social approach for the analysis of textual genres and brings concepts little known by brazilian students and researchers, such as: genre sets, genre systems and typification.

KEY WORDS: Textual types, social approach, literacy practices

A obra intitulada *Gêneros textuais, tipificação e Interação*, publicada em 2005, pelo professor e pesquisador da Universidade da Califórnia, Charles Bazerman, prioriza o enfoque social e o papel dos gêneros textuais nas práticas de letramento. Essa coletânea de textos do lingüista norte-americano, dividida em seis capítulos, constitui-se em uma importante contribuição, uma vez que apresenta uma série de noções teóricas pouco conhecidas pelos estudiosos brasileiros de gêneros textuais, tais como: *conjunto de gêneros, sistema de gêneros, tipificação e atos de fala*.

No capítulo 1, *Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividade: como os textos organizam atividades e pessoas*, Bazerman apresenta uma série de conceitos para analisar como o texto medeia nossas atividades na sociedade. Como objeto de observação, o autor traz uma situação típica do meio acadêmico, um conselho acadêmico, para delinear os vários textos que são produzidos para a regulamentação de um documento, assim definindo o meio acadêmico como um sistema de gêneros.

Menos conceitual, o capítulo 2, *Formas sociais como habitats para ação*, apresenta uma viagem por outros domínios da ciência, percorrendo sobre a forma como as Ciências Sociais, a Lingüística e a Retórica interpretam a noção de gêneros textuais, apresentando o gênero como mecanismo constitutivo na regulamentação e manutenção da sociedade, que pode servir de objeto de estudo de outras ciências.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/ Bolsista CAPES.

O terceiro capítulo, como o título mesmo sugere, *Enunciados singulares: realizando atividades através de formas tipificadas em circunstâncias tipificadas*, trata, grosso modo, da escrita situada; como criamos um novo enunciado para cada nova circunstância. É por essa razão que o autor salienta que o ato de escrever é tão complexo.

O capítulo 4, muito bem avaliado por Marcuschi na apresentação da edição brasileira, apresenta reflexões de natureza sócio-retórica e histórico cultural para explicar como as cartas deram origem a vários gêneros da escrita que vivenciamos hoje. Dessa forma, esse capítulo, intitulado *Cartas e a Base Social de Gêneros Diferenciados*, apresenta a noção de gêneros como formas tipificadas que descendem de formas previamente existentes.

Em *Gênero e Identidade: cidadania na era da internet e na era do capitalismo global*, Bazerman discute a forma como construímos nossa identidade, em uma determinada situação, por meio dos gêneros. O autor argumenta que para nos inserirmos em um espaço social comunicativo adotamos o humor, a atitude e as possibilidades de ação coerentes com o contexto.

No último capítulo, *Atividades estruturadas discursivamente*, Bazerman encerra suas reflexões mostrando como nossas ações na sociedade são organizadas discursivamente. Para tanto, o autor apresenta uma série de exemplos, como o simples ato de *carregar uma pedra* ou um *check-list* realizado pelo piloto antes do avião decolar, para ilustrar como nossas práticas discursivas estruturam e organizam nossas atividades sociais.

A convicção que norteia toda a discussão desenvolvida por Bazerman, nesse livro, é a de que pelo uso de textos, além de organizamos nossas ações no mundo, também atribuímos significado aos fatos sociais implicados em nossas atividades diárias. Com uma vasta gama de exemplos de atividades sociais, que realizamos diariamente em nossa vida, a realidade evidencia-se, nesse livro, como um andaime para dizer que os gêneros textuais unificam e organizam as práticas sociais.

Frente a isso, essa célebre obra destaca-se como uma importante ferramenta teórica para estudos sobre gêneros textuais pela perspectiva da socioretórica, contribuindo, vigorosamente, tanto para aqueles que já se iniciaram nos estudos dos gêneros como para aqueles que estão começando a aderir a essa corrente de estudo, sendo, portanto, a obra referência obrigatória.

TRAVESSIAS ED. 03 ISSN 1982-5935
Educação, Cultura, Linguagem e Arte
www.unioeste.br/travessias

Bibliografia

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais tipificação e Interação*. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chamblis Hoffnagel (orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo: Cortez Editora, 2005.